

***Roque Santeiro*, A Telenovela**

Roque Santeiro foi uma telenovela apresentada pela Rede Globo em 1985, escrita por Dias Gomes, que contou com a colaboração de Aguinaldo Silva, Marcílio de Moraes e Joaquim Assis, tendo sido dirigida por Gonzaga Blota, Jayme Bonjardim, Marcos Paulo e Paulo Ubiratan.

Dias Gomes, ao fazer a apresentação da novela (na sua primeira versão), em boletim da Rede Globo, de 1975, lista as questões a que se propõe responder:

Quais as condições que favorecem o surgimento de uma figura que cataliza e sublima os anseios de uma comunidade? Por que existe o mito? Por que, numa vila do sertão baiano, um homem foi consagrado como herói e, em torno do seu nome, gira a vida da cidade? (BOLETIM GLOBO 23-29/08/1975)

Essas questões serão respondidas somente em 1985 por *Roque Santeiro* em duzentos e nove eletrizantes capítulos, que prenderam, magneticamente, a atenção de quase a totalidade dos lares brasileiros possuidores de televisão por oito meses.

Nesta novela, ainda mais do que em outras, Dias Gomes vai aplicar seus conceitos de que:

Embora formalmente não possa prescindir de certas características do folhetim, tais como a exibição do fracionada e o suspense, ficou provado que é possível subverter toda a fórmula folhetinesca. É possível – e várias vezes já foi feito – desenvolver o discurso sem maniqueísmo, sem os chavões tradicionais, com observância da realidade e com uma visão de mundo sem tanta fantasia, dando maior ênfase aos subtemas. (FERNANDES: 1997, 24)

Luis Roque Duarte, apelidado de Roque Santeiro por sua habilidade em fazer santos de barro, além de sacristão, é cultuado na cidade como herói por ter sido morto pelo bandido Navalhada, quando este invadiu a cidade há dezessete anos e exigiu alto resgate. Todos fugiram, só Roque tendo enfrentado o bandido e sendo assassinado. Na imaginação popular, Roque ainda fez o milagre de salvar uma menina que ia morrer. Entretanto, Roque não morreu, não enfrentou os cangaceiros e ainda fugiu com o dinheiro do resgate e mais algumas peças sacras valiosas, roubando o bandido e a cidade. Dezessete anos depois, Roque volta à

cidade, colocando os poderosos em polvorosa, e ameaçando a todos que vivem do turismo religioso produzido pelo mito do herói milagreiro. Os mais importantes são os que seguem. Francisco Malta, Sinhozinho Malta, misto de fazendeiro, exportador de carne e deputado é o velho coronel com um verniz de globalização, que vê seu prestígio ameaçado pela volta de Roque e vai tentar manter seu poder a qualquer preço. A Viúva Porcina, sempre muito produzida, maquiada, com roupas espalhafatosas, turbantes, colares e pulseiras, quase um carro alegórico, é amante de Malta e uma invenção deste para ter maior prestígio ao se casar com a viúva do herói. Malta é um canalha que, ao lutar em manter seus interesses, luta pelo interesse da comunidade. Outros poderosos ameaçados pela volta de Roque são Zé das Medalhas, que enriqueceu vendendo medalhas do santo milagreiro; Florindo Abelha, o barbeiro que se torna prefeito imposto por Malta; Padre Hipólito que oscila entre combater os pecados carnavais do novo cabaré da cidade e receber os altos dízimos pagos por sua proprietária, Matilde, que pode ser vista como exploradora do lenocínio e, ao mesmo tempo, boa cristã; Mocinha, a noiva verdadeira de Roque, que o espera, ainda casta, embora o saiba morto, ao mesmo tempo em que causa paixão no Professor Astromar, misto de intelectual e lobisomem.

A solução da trama só pode ser a fuga de Roque, que abandona a cidade pensando, erroneamente, ter assassinado o bandido Navalhada, que havia fugido da cadeia e volta para se vingar, voltando a ser tudo o que era na cidade, que gira em torno do turismo religioso: Roque herói, mártir, santo e milagreiro; os ricos ganhando cada vez mais dinheiro com a lenda e os humildes se contentando com as migalhas.

A saga falsa de Roque Santeiro ganhou ares de verdade muito graças ao talento literário do Professor Astromar Junqueira, intelectual e fiscal de tributos, que escreveu a história do heroísmo e dos milagres de Roque Santeiro em versos alexandrinos em um folheto, de tal forma que a lenda se tornou praticamente a verdade, o mito se tornou o real. O intelectual na novela, ainda que bem intencionado, cumpre o papel de quase sempre de agradar os poderosos, que se beneficiam do mito. Além disso, em noites de lua cheia, o Professor Astromar se transforma no lobisomem, mitológica figura do interior do Brasil, metade homem, metade lobo, que apavora as crianças e provoca idéias sensuais, jamais confessadas, nas mulheres.

Se literatura é forma, telenovela também não poderia deixá-lo de ser. Nesta novela, Dias Gomes vai se valer de amplo arsenal de carpintaria literária. Ou, como informa o Boletim da Rede Globo:

Na narração da história, Dias Gomes utiliza a literatura de cordel, a poesia popular, como contraponto, a partir dos autênticos cantadores que povoam o cenário de Asa Branca – ligados ao grupo de cantadores (...) e do personagem cego Jeremias. (BOLETIM GLOBO 23-29/08/1975)

Roque Santeiro é um segredo que o telespectador sabe desde o primeiro capítulo e que, gradualmente, a cada capítulo, mais e mais personagens vão descobrindo. A habilidade de Dias Gomes é fazer com que a descoberta do segredo seja lenta, com humor e magia, de tal forma que a novela vá analisando a importância do mito na sociedade contemporânea, a hipocrisia social, a fantasia do que parece ser uma coisa e é outra. Na busca destes objetivos, o autor vai se valer de um artifício já usado por outros autores modernos, como Fellini o fez no filme *Roma*, de apresentar uma equipe de cinema dentro da novela que filma a vida do herói Roque Santeiro da maneira mítica, da maneira como a cidade o vê, o herói que deu a vida para salvar a cidade, o santo que salvou uma menina da morte.

A equipe de filmagem tem uma composição de paródia clássica: o principal ator, Roberto Matias, é um conquistador insaciável, a atriz Linda Bastos, que faz a heroína é sofredora, explorada pelo marido canalha, o típico “marido de estrela”, o diretor Gerson do Valle é confuso, inseguro e apaixonado por sua atriz. Os coadjuvantes serão os habitantes de Asa Branca.

A chegada da equipe de filmagem à Asa Branca causa uma revolução na cidade, todos querendo participar do filme sobre o herói, seja como figurante, seja como co-roteirista. Tal preocupação é fundamental na trama para distrair a atenção da população de um outro recém-chegado, o solitário e misterioso Duarte, ou Luis Roque Duarte, cuja alcunha é Roque Santeiro.

O ator Roberto Matias, representado por Fábio Junior, é o protagonista do filme *Roque Santeiro*, porém dedica todo o seu tempo disponível correndo atrás das mulheres bonitas da cidade, entre as quais Porcina, Lulu e Tânia, causando grandes temores nos maridos inseguros, que precisam se preocupar além da volta do morto-vivo Roque, também com o eventual adultério da esposa. Sinhozinho

Malta, preocupado com a volta do Roque, que coloca em perigo sua fortuna, seu poder, seu prestígio e suas ambições políticas, sente que o tal “atorzinho” Roberto Matias pode conquistar a viúva, que até se encanta com a idéia. Lulu, esposa de Zé das Medalhas, fabricante dos objetos que celebram a santidade de Roque, fica deslumbrada com a beleza do galã, mas no final tem um romance com Tito Moreira França (representado por Luiz Armando Queiroz), o marido mau-caráter de Linda Bastos, que representa Porcina no filme. Linda Bastos, a atriz representada por Patrícia Pilar, encarna a mulher jovem e bonita, que é apaixonada pelo marido mau-caráter, ao qual sustenta, e mesmo assim por ele é traída de maneira sórdida. Gerson do Vale, representado pelo ator Ewerton de Castro, é o sonhador diretor do filme, perdidamente apaixonado por Linda Bastos, que se debate entre os problemas da filmagem e de um amor impossível.

As comparações entre a suposta vida do herói com a que vai sendo filmada são inevitáveis e afloram as mágoas e as distorções entre a visão de cada personagem, a visão do diretor e como foi a realidade de dezessete anos atrás. Mocinha é toda mágoa, pois é a única e verdadeira namorada de Roque pré-fuga, e, no entanto, é solenemente ignorada no roteiro por imposição de Porcina, que não permitiria a filmagem em Asa Branca, ela que domina a cidade dominando o coronel local, da história do seu suposto marido com outra heroína senão ela própria. Mocinha, a heroína romântica do século dezenove, que deveria ficar com o herói, sofre com a solidão, sofre com a sexualidade reprimida, sofre com o suposto casamento secreto do amado com Porcina, sofre ainda mais com o filme, em que simplesmente não aparece, como na antiga União Soviética, em que os inimigos do regime eram riscados de fotografias antigas. A vida de Mocinha vai girar entre as lembranças do namorado, criticar o roteiro do filme e combater os pecados da cidade, encarnados na boate recém-inaugurada.

A equipe de cinema dentro da novela, filmando a saga de *Roque Santeiro*, contribui para aumentar a distorção maior que o filme é sobre uma farsa e mesmo assim mobiliza a cidade, que vive confundindo realidade e ficção. Porcina e Malta sabem desde sempre que parte do roteiro do filme é falso, pois o santeiro nunca casou com Porcina, já que o casamento foi inventado por ambos para disfarçar seu relacionamento que vinha do tempo em que a esposa do coronel ainda era viva. Mocinha sabe que sua exclusão do filme o torna falso, pois ela era namorada do

herói. Roberto Matias, nada preocupado com roteiro e filmagem, trata de perseguir as mulheres bonitas de Asa Branca.

Alcançando índices de audiências estratosféricos e inusitados, a novela *Roque Santeiro* teve personagens fortes, interpretações magníficas, e apoio técnico excelente, com músicas marcantes, som, cenários, continuidade, etc. *Roque Santeiro* foi exibida de 24 de junho de 1985 a 21 de fevereiro de 1986, às 20h30. Elenco: Regina Duarte como Viúva Porcina; José Wilker como Roque Santeiro; Lima Duarte como Sinhozinho Malta; Paulo Gracindo como Padre Hipólito; Ari Fontoura como o Prefeito Florindo Abelha; Heloisa Mafalda como Dona Pombinha; Lucinha Lins como Mocinha; Yoná Magalhães como Matilde; Fábio Jr. como Roberto Matias; Armando Bógus como Zé das Medalhas; Cássia Kiss como Dona Lulu; Ruy Resende como o Professor Astromar Junqueira; Arnaud Rodrigues como o cego Jeremias; Ewerton de Castro como o cineasta Gerson do Valle, Patrícia Pillar como a atriz Linda Bastos; Lídia Brondi como Tânia, a filha de Malta; Claudio Cavalcanti como o Padre Albano; Mauricio do Valle como o Delegado Feijó; João Carlos Barroso como Jiló; Nelson Dantas como o Beato Salu; Tony Tornado como o capanga Rodésio; Oswaldo Loureiro como Navalhada; Claudia Raia como a exuberante Ninon, e outros.